



**Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Instituto de Artes – IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música a Distância**

FORRÓ ENQUANTO REARRANJO MUSICAL: UM ESTUDO SOBRE O REPERTÓRIO DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO NA ATUALIDADE

CARLOS ANTONIO DA FONSECA

Brasília/DF, dezembro de 2012

FORRÓ ENQUANTO REARRANJO MUSICAL: UM ESTUDO SOBRE O REPERTÓRIO DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO NA ATUALIDADE

CARLOS ANTONIO DA FONSECA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao
Curso de Licenciatura em Música a Distância da
Universidade de Brasília.

Orientadora: Dr^a Fernanda de Assis Oliveira.

Brasília/DF, dezembro de 2012

**FORRÓ ENQUANTO REARRANJO MUSICAL: UM ESTUDO
SOBRE O REPERTÓRIO DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO
NA ATUALIDADE**

CARLOS ANTONIO DA FONSECA

Brasília, 04 de dezembro de 2012

Banca Examinadora:

**Departamento de Música da UnB
Professor (a) Orientador (a)
Dra. Fernanda de Assis oliveira**

**Departamento de Música da UnB
Banca Examinadora
Dra. Cristina Grossi
Ms.Uliana Dias**

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar o estilo forró, buscando conhecer suas reformulações na atualidade a partir do rearranjo, em meio às práticas musicais de 60 jovens do 1º e 2º ano do ensino médio de faixa etária de 14 a 17 anos do colégio Adonai na cidade de Anápolis. Neste artigo proponho uma discussão sobre as origens e transformações do forró na contemporaneidade. O método de pesquisa utilizado foi à pesquisa-ação. Para a coleta de dados utilizou-se de questionários e entrevistas. Os resultados indicam que as atividades desenvolvidas proporcionaram aos alunos um contato direto com o fazer musical a partir do estilo forró, além de experimentar instrumentos que não fazia parte de seu cotidiano. Tal proposta poderá contribuir com o fazer e o apreciar musical dos inseridos nesse contexto e daqueles que a esse trabalho tiver acesso, cabendo ressaltar as contribuições das oficinas musicais e recital didático.

Palavras-chave: forró, recital didático, rearranjo musical, ensino médio.

Introdução

A temática deste artigo se refere à necessidade de conhecer o forró enquanto meio de rearranjo musical para alunos do ensino médio, e saber sobre as práticas musicais dos jovens na atualidade. Assim, essa escolha surgiu a partir de minhas inquietações sobre o forró enquanto um gênero extremamente popular e que apesar de tantas outras variedades musicais apreciadas, executadas e recriadas entre o povo brasileiro, ao longo dos anos, tem se sobressaído em meio a essa gente.

Souza (2004) ressalta a importância de se levar em consideração as práticas sociais dos alunos e suas interações com a cidade, o lugar como espaço do viver, habitar, do uso, do consumo e do lazer, enquanto situações vividas, pois é nesse lugar que estabelecem práticas sociais e elaboram suas representações, tecem sua identidade como sujeitos socioculturais nas diferentes condições de ser social, para a qual a música em muito contribui. Consequentemente, a fusão da música com a cultura e o estilo de vida em geral dá-se de acordo com os costumes culturais óbvios, ou seja, costumes e práticas religiosas, políticas ou de qualquer outra categoria.

Entretanto ao buscar conhecer mais sobre o forró, foi possível compreender que esse estilo é uma dança popular originária do nordeste brasileiro. Com relação à origem desse nome, segundo Souza (2012) ¹citando o folclorista Câmara Cascudo, a palavra forró quer dizer forrobodó. Seria um baile sem etiqueta, uma arrasta o pé, bate chinelo.

¹SOUZA Tarik de. A festa que virou gênero musical. <http://cliquemusic.uol.com.br/generos/ver/forro>. Acessado em junho 2012.

Todo esse cenário que se configura em torno do estilo musical forró, perpassa a relevância do desenvolvimento desta pesquisa, a qual se justifica tendo em vista o conhecimento sobre as origens e transformações do forró ao longo dos anos e que irá contribuir ricamente com o fazer e o apreciar musical de todos os inseridos nesse contexto e daqueles que a esse trabalho tiver acesso, cabendo ressaltar ainda as contribuições das oficinas musicais e do recital didático, enquanto uma proposta pedagógica que proporcionará um abarcamento intrinsecamente ligado ao fazer musical, tecendo mecanismos para identificar suas reformulações, sendo que tais atividades poderão transformar a relação dos adolescentes em meio ao contexto escolar e sua forma de perceber, apreciar e executar o forró.

Dessa forma, este artigo tem por objetivo geral analisar o estilo forró, buscando conhecer suas reformulações na atualidade a partir do rearranjo, em meio às práticas musicais de 60 jovens do 1º e 2º ano do ensino médio de faixa etária de 14 a 17 anos do colégio Adonai na cidade de Anápolis. Como objetivos específicos, o artigo se propõe a: Saber como os elementos do forró se integraram no repertório dos jovens escolares do ensino médio e conhecer a importância de levar às escolas, através do recital didático, as origens e ramificações do forró.

A Metodologia utilizada foi à pesquisa ação e a técnica de coleta de dados o questionário com perguntas abertas e fechadas além de entrevistas.

Ao realizar esta pesquisa buscamos compreender as reformulações do forró enquanto material de rearranjo, junto às práticas dos jovens na atualidade. Dessa forma trabalhou-se a pesquisa ação junto a estudantes do Ensino Médio por meio de oficina musical e recital didático, possibilitando assim a participação ativa desses sujeitos na pesquisa. Assim, acreditamos que este trabalho trará algumas contribuições para a área da educação musical, principalmente nos trabalhos em que abranjam o rearranjo a escuta ativa e a apreciação, já que seus resultados poderão contribuir para o resgate da cultura musical em meio a educação.

Fundamentação teórica

Conceitos que fundamentam o artigo

Partindo do princípio que este estudo é um trabalho desenvolvido através de oficinas musicais e recital didático, buscamos compreender a música enquanto fenômeno na sociedade e na educação e que mesmo passando por várias reformulações tem se efetivado na prática cotidiana das pessoas ao longo de suas vidas.

Em meio a essa miscigenação escolhemos estudar e trabalhar o forró. Palavra que ecoa tão naturalmente em meio ao povo brasileiro que, ao ser pronunciado, não soa estranhamente nem mesmo aos ouvidos das crianças. Contudo ao buscar um conceito preciso sobre esse vocábulo, encontram-se algumas dificuldades para descrevê-lo, já que tal qual a algumas palavras da Língua Portuguesa, que apesar de riquíssima, nem sempre é bem compreendida. Assim esse termo pode ser usado para definir, situações, ritmos, locais e outros. Como afirmam Junior e Volp (2005):

Da mesma maneira que acontece quando se fala sobre o conceito cultura, ainda (e talvez haja) um consenso acerca do termo “forro”. Atribui-se a este, diferentes significados. É assim devido ao fato de, conforme a região onde se está, e as pessoas envolvidas no diálogo, “Forro” pode designar uma festa (JUNIOR E VOLP, 2005, pg. 117).

Diante de tais falas percebe-se que o forró está presente em meio à identidade brasileira, contudo, faz-se necessário conhecer mais sobre ele, decifrando seu devir, suas raízes e seus precursores. De acordo com Souza,

O nome forró deriva de forrobodó, “divertimento pagodeiro”, segundo o folclorista Câmara Cascudo. Tanto o pagode (que hoje designa samba) como o forró são festas que foram transformadas em gêneros musicais (SOUZA, 2012, p.1).

Após analisar a fala a cima é possível perceber que antes do forró ser conhecido como um gênero musical era tido como uma forma de divertimento, ou de uma festa, onde se dançavam livremente ao som de vários ritmos sem que necessariamente fosse executado esse gênero musical (forró).

Para tanto, este artigo fundamenta-se nos conceitos de escuta ativa, apreciação musical e rearranjo. A seguir, descrevo algumas considerações sobre tais conceitos.

Escuta ativa

A audição é caracterizada pela capacidade de se perceber o som, desde que nascemos esse é um dos sentidos que primeiro se desenvolve. Sabemos que para o ser humano todos os cinco sentidos são importantes, mas em meio campo musical, a audição é imprescindível já que como destacaram Wuytack e Palheiros (1995), audição é a própria razão da existência da música.

De acordo com (Leonhard e House 1972, p. 256), ‘a música é um fenômeno sonoro, a forma mais fundamental de abordá-la é através do ouvir’, Na visão de Wuytack e Palheiros (1995), a escuta ativa ocupa lugar importante na experiência musical, pois

desenvolve a sensibilidade auditiva e a capacidade de ouvir música. Logo, é possível questionar: “O que seria da música sem a audição, sendo que está é inerente a todas as atividades musicais..., ela contribui para o desenvolvimento musical do indivíduo”. (Wuytack e Palheiros, 1995, p. 11).

Para esses autores “a audição musical é um processo que implica o envolvimento ativo do ouvinte, para o qual são necessárias à experiência e a aprendizagem”. Uma das finalidades dessa audição é desenvolver um pensamento musical, necessário à compreensão da música e de sua apreciação.

Nesse contexto, França e Swanwick (2002), ao falarem sobre apreciação musical ressaltam que ela é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento musical porque desenvolve a audição crítica e estética do aluno. Dessa forma, buscando o desenvolvimento integral do estudante, acredita-se que o trabalho com a apreciação poderá atingir resultados positivos e bastante abrangentes dentro dessa proposta, porquanto, Brito (2003), destaca que “escutar é perceber e entender os sons por meio do sentido da audição, detalhando e tomando consciência do fato sonoro”.

Assim, compreendemos que a escuta ativa vai muito além de uma simples audição, visto que suas finalidades adentram territórios muito mais abrangentes, já que segundo Wuytack e Palheiros (1995), a audição musical é importante, pois tem como finalidade:

(...) Desenvolver um pensamento musical, necessário à compreensão e à apreciação da música, (...) Promover a aquisição de conceitos relativos a elementos da música. Desenvolver a audição interior e a memória musical. Desenvolver as emoções e o sentido estético (...). Estimular a capacidade crítica. Promover a aquisição de uma cultura musical numa perspectiva multicultural (...) (WUYTACK E PALHEIROS, 1995, p.11).

Sem dúvidas, a audição está intrinsecamente ligada à música e quando realizada de maneira crítica é possível proporcionar muitas situações de desenvolvimento para o aluno, sendo que ao realizarem essa escuta de maneira ativa, suas aptidões poderão ser despertadas e como destacaram Wuytack e Palheiros (1995), “a música passa a falar por si própria”.

A Apreciação musical

A apreciação é uma forma legítima e imprescindível de engajamento com a música. Através dela podemos expandir nossos horizontes musicais e nossa compreensão. Ela

é a atividade musical mais facilmente acessível e aquela com a qual a maioria das pessoas vai se envolver durante suas vidas. Para França E Swanwick (2002):

O ouvir permeia toda experiência musical ativa, sendo um meio essencial para o desenvolvimento musical. É necessário, portanto, distinguir entre o ouvir como meio, implícito nas outras atividades musicais, e o ouvir como fim em si mesmo. No primeiro caso, o ouvir estará monitorando o resultado musical nas várias atividades. No segundo, reafirma-se o valor intrínseco da atividade de se ouvir música enquanto apreciação musical. (FRANÇA E SWANWICK, 2002, p. 8)

Em concordância as ideias de Swanwick, Bastião (2003) afirma que a apreciação musical “é uma área do conhecimento, uma forma de se relacionar com a música que envolve muitas maneiras de ouvir e comportar-se perante o estímulo sonoro”. Já Gohn (2005) define apreciação como “escuta crítica como uma combinação de percepção e pensamento crítico”.

Rearranjo

Rearranjo na visão de Penna e Marinho (2005) leva o aluno ao contato direto com o fazer musical, pois explora toda a musicalidade internalizada. Fuller (1989, p. 139) afirma que atividades criativas oferecem a oportunidade de exercitar “a responsabilidade de tomar decisões compasso a compasso, que deve moldar toda performance”. Ao se lançar ao desafio da criação de um rearranjo, o aluno tem a possibilidade de internalizar toda sua criatividade, bem como a bagagem musical que traz consigo, proporcionando a abertura de novos horizontes e situações.

No "rearranjo", o *brainstorming* (tempestade de idéias) contribui para tal, permitindo inclusive o compartilhar de experiências. Quando o aluno reinventa ele desenvolve a crítica além de redimensionar a experiência de relação com a música. Swanwick (2003, p.69), “a invenção oferece uma grande oportunidade para escolher não somente como, mas o que tocar ou cantar e em que ordem temporal” além de um "rearranjo" poder ser realizado com os mais diversos tipos de recursos sonoros.

Para Penna e Marinho (2005), a estratégia criativa de "rearranjo" revela-se mais produtiva quando são selecionadas músicas que remetam a temas: músicas que se relacionem com vivências pessoais ou com temáticas culturais, isto é, com temas que se ligam ao imaginário social.

Sabemos que o ser humano é um ser em meio ao mundo em que o cerca e desde o seu nascimento até o momento de sua primeira experiência de prática coletiva, ele já armazenou uma imensa bagagem de vivências cultural e social, mesmo os de mais tenra idade. Logo ao propor o trabalho com rearranjo o proponente deve levar sempre em

consideração está bagagem já existente e buscar realizar trabalhos com as músicas que permeiam seu cotidiano e que já está internalizada.

Revisão de literatura

Considera-se que tal como na formação da população brasileira, o gênero Forró, também sofreu por meio da imigração, grande carga cultural, propiciando a miscigenação, ou a mistura dos ritmos de estilos levando à criação de novos gêneros. Souza (2012), diz que o nome forró deriva de forrobodó, “divertimento pagodeiro”, segundo o folclorista Câmara Cascudo. Tanto o pagode (que hoje designa samba) como o forró são festas que foram transformadas em gêneros musicais.

Nesse quadro cabe citar Fernandes (2012) e sua pesquisa: Vamos dançar forró? O trabalho dessa autora vem mostrar a dança e a música de forró, como um gênero musical e dançante, que como já foi citado, está inserido na região nordeste do Brasil, e que se espalhou por todo o país por meio da migração dos nordestinos para os grandes centros urbanos como: Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

De acordo com Benedetti e Kerr (2008) O espaço cotidiano é caracterizado por todas as atividades práticas desenvolvidas no meio social, que permitem a reprodução da sociedade, a evolução de sua história e a subsistência do homem. É nesse espaço social que o homem se apropria dos bens culturais, usos, hábitos, costumes, e os valores agregados pela sociedade.

Criando um paralelo entre o pensamento dessa autora e a disseminação do forró e da cultura nordestina pelo Brasil a fora é possível compreender que o forró enquanto uma atividade prática, dinâmica e espontânea do povo nordestino conquistou a simpatia dos demais brasileiros devido à sua proximidade não apenas com a raiz dos representantes nordestinos mas de todos os brasileiros.

Apesar desse gênero passar por reformulações ao longo dos tempos, continuou a influenciar as práticas musicais dos jovens mesmo em meio à contemporaneidade. Arroyo (2010) afirma que:

A relevância das práticas musicais juvenis contemporâneas que vão além das músicas geracionais que a literatura das primeiras três categorias enfatiza. A diversidade de ser jovem — das trajetórias juvenis, das condições de viver a juventude — indica que, se as músicas estão significativamente presentes nessa fase da vida, as interações entre jovens e músicas tanto são variadas e aceleradamente recriadas (ARROYO, 2010, p.36)

Arroyo (2010, p. 25) ainda enfoca que aludem a interações significativas entre jovens e músicas identificadas no cotidiano presente. Com efeito, as práticas musicais — tanto quanto outras construções socioculturais — participam das constituições juvenis na modernidade; ao mesmo tempo, a ação dos jovens produz novas estéticas musicais.

De Paula (2007), ao abordar a temática da prática musical dos jovens na atualidade, ressalta que a referência musical do jovem e a disseminação da produção musical pela indústria cultural configuram-se hoje, não apenas por uma grande heterogeneidade de formas, mas principalmente por um caráter de simultaneidade, pois a música contemporânea traz em si antagonismos históricos como a música tonal e modal ou música ocidental e oriental, clássica, popular e folclórica, consubstanciadas no conjunto das músicas produzidas. Ao mesmo tempo em algumas composições, várias destas formas musicais estão presentes simultaneamente.

Dessa forma, ao dissertar sobre as práticas musicais dos jovens na atualidade De Paula (2007) ainda diz que ao se pesquisar sobre a música no cotidiano da escola e do jovem é necessário ter em vista que este cotidiano é resultado de múltiplas determinações e não se resume somente a aparência do aqui e agora ou de temas emergentes, veiculados pelo imediatismo da mídia. Heller (1972, p. 20) defende que “a história é a substância da sociedade e que, ao mesmo tempo, é estruturada e amplamente heterogênea”.

Traçando um paralelo entre essa fala e o objeto de estudo desse trabalho, o forró, observamos que mesmo passando por muitas reformulações, esse gênero que faz parte da história da humanidade, ainda faz parte do cotidiano dos jovens contemporâneos.

Junior e Volp (2005) dizem que esse gênero foi se modificando ao longo do tempo, granjeando novas formas e ganhando o gosto das diversas regiões do país. De acordo com os autores citados a cima, apud (Trindade 2004) “Há aqueles que dizem que o forró é mais do que um gênero musical, é uma forma de tocar”, forma está que evidencia as raízes dessa brava gente brasileira (JUNIOR E VOLP 2005, p. 118)

De Paula (2007), afirma que a música não é apenas uma das atividades juvenis, a mais na voz dos próprios jovens, mas que é a principal atividade desenvolvida no seu cotidiano.

Por fim, cabe ressaltar que o forró desde sua raiz em Gonzaga até Aviões do forró, tem garantido também o público mais jovem de acordo com Trotta (2009) o “jovem se identifica e frequenta as apresentações de forró eletrônico” (TROTA 2009, p.112).

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo geral proposto neste artigo, a metodologia utilizada foi à pesquisa ação, ou seja, “aquela que além de compreender, visa intervir na situação com vista a modificá-la” (SEVERINO, 2000, P. 120) Para tanto, procurou-se analisar a proposta de oficinas musicais e recital didático observando seus limites e possibilidades dentro do contexto escolar. Buscou-se ajustar esse estudo na perspectiva do aluno com três temas centrais: a escuta ativa; a apreciação e o rearranjo. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários com perguntas abertas, fechadas e entrevistas.

Foram utilizados três questionários, sendo um de diagnóstico onde o respondente poderia assinalar uma ou mais alternativas além de poder personalizar ou justificar sua resposta, e dois questionários avaliativos, aplicados após oficinas e recital didático além de entrevistas ao final do recital.

Assim as etapas foram desenvolvidas em conformidade com a proposta da pesquisa, sendo que na primeira etapa desenvolvemos uma análise sobre os repertórios apreciados na atualidade buscando realizar a escolha das músicas que seriam desenvolvidas na escola. Essa escolha se deu baseada nas afirmações de Penna e Marinho (2005), os quais afirmam que esse trabalho se torna mais produtivo quando as músicas trabalhadas se relacionam com vivências pessoais e cotidianas dos educandos.

A segunda etapa: a apresentação da proposta para a escola e definição das turmas que poderiam participar das oficinas e recital. À escola foi apresentada a justificativa do recital e oficinas, os objetivos que pretendíamos alcançar e com quais públicos alvos queríamos trabalhar.

Na terceira etapa foi ministrado um questionário diagnóstico sobre a vivência musical dos alunos, visando descobrir suas preferências musicais. A resposta às perguntas e o resultado do questionário contribuíram ricamente para a efetivação do trabalho com o recital e oficinas.

Na 4ª etapa realizamos as oficinas musicais e o recital didático. Esse foi um momento importantíssimo, pois mesmo aqueles alunos que ainda não tinham muita afinidade com os instrumentos conseguiram se soltar e no ambiente da informalidade atingiram resultados muito promissores.

Na quinta etapa realizamos a análise dos resultados obtidos nas oficinas musicais e recital didático. Severino (2000, p. 126) fala “A ciência como modalidade de conhecimento, só se processa como resultado de articulação do lógico com o real, do teórico com o empírico” Nessa etapa tivemos a oportunidade de compreendermos bem essa colocação, uma vez que, todos os dados obtidos durante as oficinas e recital, foram analisados e tratados, buscando alcançar os resultados capazes de trazerem uma resposta às indagações dessa pesquisa.

O diário de campo foi construído a partir dos resultados obtidos durante todo o processo de elaboração, construção e avaliação desse estudo. De uma maneira geral, podemos considerar que as atividades desenvolvidas durante o desenvolvimento desse Projeto e registradas no diário foram bem sucedidas e contribuíram ricamente para novas formas de se perceber e fazermos a educação musical.

Participantes da pesquisa

Os participantes dessa pesquisa foram sessenta jovens da escola Adonai uma unidade particular da cidade de Anápolis, os jovens transitavam entre a faixa de 13 a 17 anos e cursavam o 1º e 2º ano do Ensino e Médio.

Organização, desenvolvimento e avaliação das oficinas

Organização

Em setembro de 2012 visitamos o colégio Adonai para divulgação das oficinas e do recital didático, foi uma visita muito dinâmica, levamos os instrumentos característicos do forró. Cantamos algumas músicas para familiarizar os alunos ao repertório das oficinas e recital didático, como a música baião e como Zaqueu (faz um milagre em mim) do cantor Regis Danese em ritmo de xote. Fizemos algumas orientações sobre o que precisaríamos para realização das oficinas e que, a oficina seria a preparação para o recital didático.

Recebemos um grande apoio técnico do pessoal da escola nos disponibilizando o espaço para a realização das oficinas além do material de som.

Desenvolvimento

A oficina foi realizada no dia onze de setembro de dois mil e doze, seguindo o roteiro pré-estabelecido, focando atividades que envolveram percussão corporal e/ou instrumental assim como prática de canto e composição (improvisação e rearranjo). Foram exemplificados dois padrões rítmicos presente no forró o xote e o baião, assim como a sonoridade do Modo mixolídio que caracteriza bem essas melodias.

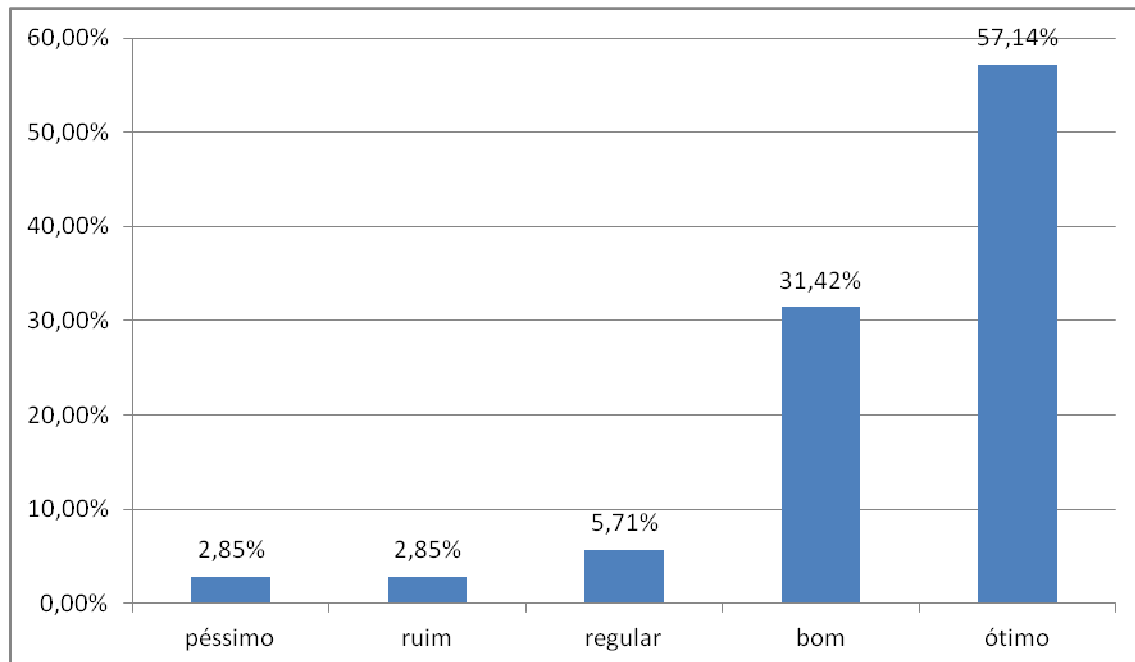
Foi desenvolvida a prática de conjunto onde os alunos aprenderam a parte harmônica e melódica no instrumento violão da música asa branca, essa que incorpora vários elementos presentes no forró e por ser uma música de fácil assimilação e que, maioria dos alunos conhece como mostrou os resultados obtidos no nosso questionário de idas e vindas realizado no primeiro semestre do curso com o público presente nas oficinas.

Avaliação

Nas oficinas, foram utilizadas abordagens pedagógicas que auxiliaram os alunos a se identificar com o repertório e estilo, apesar de ficarem surpresos quando descobriram o estilo que estaríamos trabalhando, alguns até questionaram, porque não iríamos tocar rock, mas como poderia alguém gostar de algo que “não conhece”? Apesar dessa primeira impressão, com o desenrolar do trabalho os alunos foram se identificando com o ritmo escolhido e aos poucos demonstraram muito interesse pelo trabalho proposto.

Ao aplicarmos os questionários de avaliação, foi possível visualizar o quanto esse foi um trabalho proveitoso. De acordo com Araújo e Moreno (s/a, p. 13) A escola deve respeitar a realidade cultural dos alunos, contudo, isso não implica ficar apenas nela. Deve-se oferecer novas alternativas.

Por fim questionamos aos alunos se os conteúdos que vivenciaram nas oficinas, se contribuíram para o seu aprendizado musical. Os sessenta alunos participantes das oficinas responderam a esse questionário e em uma escala de 100%, 2,85% acharam péssimo, 2,85% classificaram como ruim 5,71% avaliaram como regular 31,42 analisaram como bom e 54,17% consideraram os conteúdos trabalhados nas oficinas e o recital didático como ótimos.



Sobre o conteúdo que você vivenciou nas oficinas, como julga a contribuição para seu aprendizado musical.

Com esses resultados fica evidenciado que as oficinas contribuíram para o aprendizado musical dos alunos, demonstrando assim que tais acrescentaram muito em sua educação musical.

Organização, desenvolvimento e avaliação do Recital didático

Organização

O recital didático aconteceu após realização das oficinas, com o mesmo público, já familiarizados com o estilo forró. Contamos com a participação de um clarinetista convidado que muito contribuiu para a apresentação que ficou assim discriminada. A primeira parte um pout pourrit das músicas do forró pé de serra de Luiz Gonzaga e Dominginhos, a segunda parte para músicas da atualidade e a terceira parte foi montada direcionada para a participação direta dos alunos com os rearranjos e as práticas desenvolvidas nas oficinas.

Desenvolvimento

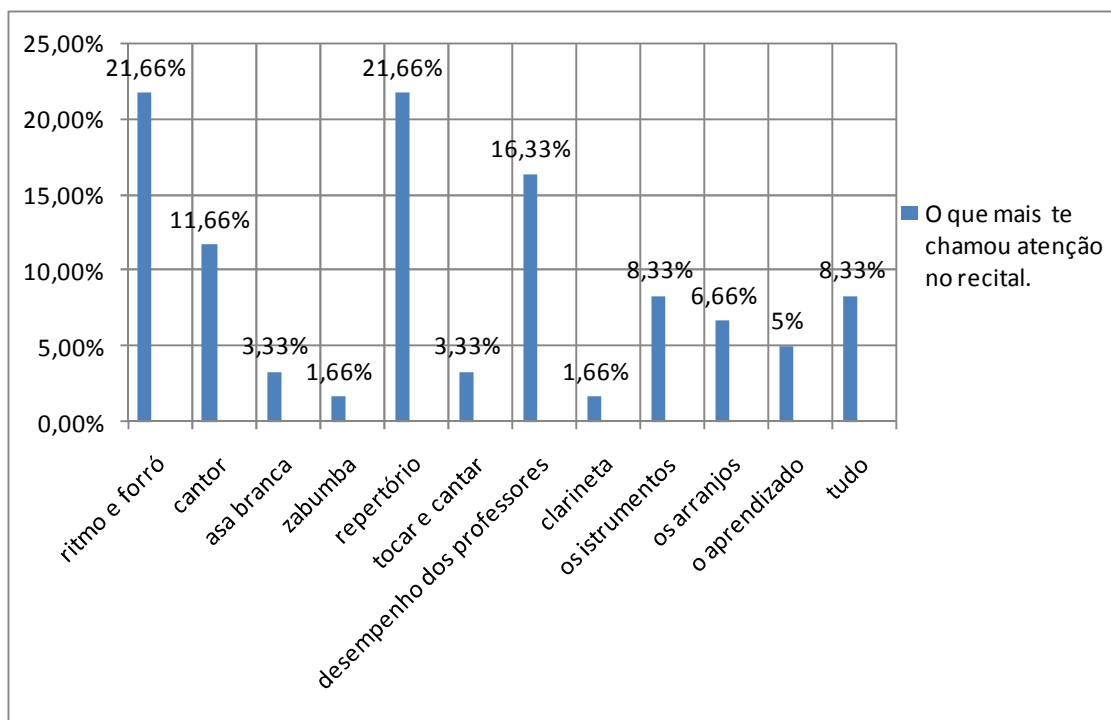
Para o recital trabalhamos o forró em toda sua diversidade, buscando interação entre músicos e alunos. As partes do desenvolvimento foram divididas em três momentos: O primeiro momento foi de apresentações de músicas que difundiram esse estilo musical, sendo as músicas o xote das meninas, feira de mangaio, baião e eu só quero um xodó. O segundo convidamos os garotos para interação juntamente conosco onde foi executada a música asa branca, essa que foi a música de trabalho das oficinas. No terceiro mostramos as possibilidades de rearranjo de adaptação musical onde executamos juntamente com os garotos “Faz um milagre em mim” (como Zaqueu) e a música “Ressuscita-me”, fazendo um rearranjo em ritmo de xote.

Avaliação

Com a execução do recital e questionário pós-recital em mãos ficou evidenciado que esse foi um processo de aprendizagem e que grande parte dos participantes se mostrou interessados em vivenciar a música e principalmente o estilo musical que foi trabalhado e tão bem absolvido por eles durante esse período. Essas considerações podem ser validadas ao observar o trecho da entrevista com o aluno Samuel, um dos participantes da oficina e do recital didático “essa apresentação além de muito boa eu acho que foi muito importante pra gente conhecer um pouco mais da nossa própria cultura, da cultura brasileira, principalmente da música que hoje em dia está muito difundida e muitas vezes a gente não lembra as raízes, e o forró é uma das raízes melhores do Brasil”.

Outra forma de visualizar tais considerações é por meio da tabela do questionário realizado após o recital. A tabela destacou o questionamento “O que mais te chamou atenção no recital didático? 21,66% disseram ser o ritmo forró, 11,66% afirmaram ser o cantor, 3,33% optaram pela zabumba, 21,66% acreditaram ser o repertório, 3,33% atribuíram pontos positivos aos fatores tocar e cantar, 16,33% disseram ser o desempenho dos professores, 1,66% optaram pela clarineta, 8,33% elegeram os instrumentos, 8,33% selecionaram os

arranjos, 5% disseram que o que lhes chamaram mais atenção foi o aprendizado e 8,33% confirmaram que o conjunto total de todos os itens tiveram sua importância.



Com esses resultados percebe-se que o recital veio despertar os diversos lados da música, agradando das mais variadas formas e atingindo a todos os gostos.

Resultados e discussão dos dados coletados

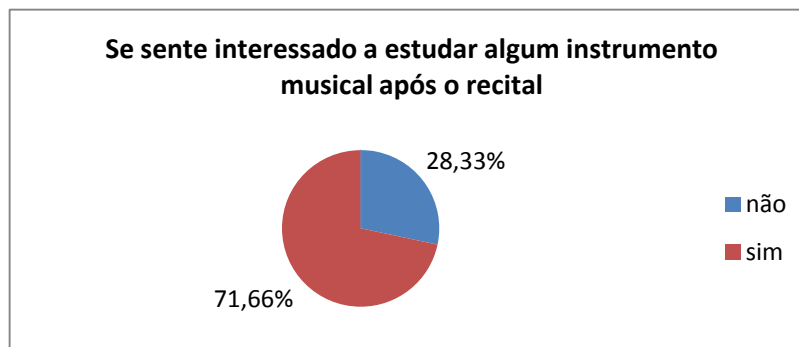
Os resultados apontam comprometimento e inclusão dos alunos em nossa proposta pedagógica musical além de mostrar o grande interesse dos alunos no estilo forró após o envolvimento direto através das oficinas e recital didático. Foi notória a receptividade demonstrada pelos alunos ao forró, principalmente se falando do rearranjo.

De acordo com Penna e Marinho (2005, s/p) “a atividade de recriação contribui para estender a relação sensível que o aluno tem com a música”. Essa foi a atividade em que os garotos mais se envolveram, sendo que esta despertou a criatividade de todos os participantes ao reinventar a música levando-os a vê-la com um novo olhar

Ainda por meio do rearranjo e da apreciação crítica os alunos diversificaram o trabalho com as músicas propostas de modo intenso e criativo, se re-apropriaram dos materiais existentes e fizeram surgir novos ritmos, segundo Pena e Marinho (2005, s/p) o trabalho com o rearranjo acontece “re-apropriando-se de elementos musicais presentes na música de base e reelaborando-os”.

Os autores citados acima (2005, s/p) ainda enfatizam que, “o re-arranjo pode ser realizado com os mais diversos tipos de recursos sonoros, não requerendo qualquer material

específico para a sua aplicação” entretanto, as atividades desenvolvidas despertou na maioria dos participantes o desejo de estudar algum tipo de instrumento após o contato direto com o fazer musical como é demonstrado abaixo. A tabela a seguir mostra que 71,66% dos alunos participantes das oficinas e recital didático, se sentem interessados em estudar algum tipo de instrumento após essas atividades e que 28,33% não demonstram nenhum interesse.



Com esse quadro, fica evidenciado a importância de se trabalhar a música na escola, pois ela desperta o lado musical dos alunos levando-os a se envolver com ela de forma mais direta, nesse caso através da aprendizagem instrumental.

Análise do questionário diagnóstico sobre as práticas musicais dos jovens na atualidade

O questionário diagnóstico foi aplicado para 58 adolescentes do 1º e 2º ano do ensino médio no dia 14 de junho de 2012, com idade entre 13 e 17 anos. Esse questionário diagnóstico consistia em questões fechadas de múltipla escolha, onde o respondente poderia assinalar uma ou mais alternativas além de poder personalizar ou justificar sua resposta. As questões desse questionário consistiam em descobrir o interesse do jovem pela música, sua vivência e gosto musical, conhecimento de instrumentos musicais além de perguntas direcionadas para o tema do projeto como os músicos e ritmos presentes no forró.

Com as respostas do questionário em mãos pôde-se pautar-se em questões referentes ao meu tema de pesquisa onde obtive várias respostas para os questionamentos iniciais como a vivência musical dos alunos sendo que 48% dos alunos já tocavam algum tipo de instrumento e que 15% compunham ou faziam arranjos musicais além de 67% participar de alguma atividade musical.

Quanto à escuta e a apreciação musical pôde-se perceber que 63.7% dos entrevistados se atenta à letra da música, 32.75% se atenta aos instrumentos musicais conseguindo perceber e diferencia-los e que 46.55% se atenta ao ritmo conseguindo identificá-lo.

Contextualizando esses dados as ideias de França e Swanwick (2002) onde é ressaltado que a apreciação é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento

musical porque desenvolve a audição crítica e estética do aluno. Esta observação pode ser constatada durante as atividades desenvolvidas principalmente em se tratando da escuta e apreciação musical, já que descobrimos que a maioria dos estudantes as exerciam de maneira crítica explorando sua forma estética e desenvolvendo cada vez mais sua musicalidade.

França e Swanwick (2002) ainda ressaltam que a apreciação e a escuta musical não pode mais ser tratadas como mera atividade descompromissada, sem fins construtivos e reflexões sobre a prática da educação musical. Observamos que a música deve ser estudada pela música e não como pretexto, assim como tem acontecido até os dias de hoje em algumas instituições, já que como foram evidenciados nesse estudo, os aprendentes de música da atualidade, já trazem uma enorme bagagem consigo e cabe às instituições lapidar esse conhecimento já existente.

Análise do questionário sobre as Oficinas

Com os dados do questionário diagnóstico em mãos e considerando que boa parte dos alunos já tinha algum conhecimento musical já que assim como afirmou Hummes (2004, p. 17) a música está “nos meios de comunicação, nos telefones convencionais e celulares, na Internet, (...) em quase todos os locais em que estamos e em meios que utilizamos para nos comunicarmos, ou nos divertirmos”. Assim entendemos que a música faz parte da vida cotidiana dos seres humanos logo, pôde-se trabalhar as oficinas musicais direcionadas a vivência musical dos alunos.

Por meio desse trabalho e desenvolvendo um repertório casado á essa realidade, quando questionados os alunos avaliaram suas participações nas oficinas como em 57.14% como ótimo, 31,42% como bom, com esses resultados percebe-se que o aprendizado foi satisfatório tendo a aprovação da maioria dos alunos.

Outro dado importantíssimo foi à avaliação quanto à parte de improvisação ocorrida durante as oficinas considerando que 42,85% avaliaram sua participação como boa e 37,14% como ótima ficando evidente a satisfação efetiva dos alunos e grande participação nas etapas de improvisação durante as oficinas.

Rossini (2004, p. 25) diz que “aprender tem que ser gostoso” e principalmente no ensino de musica, não poderia ser diferente. Muitos estudiosos e pesquisadores da área da educação tais como Vigotsky (1999) e Piaget (1967) já comprovaram que por meio do lúdico, o sujeito adquire o conhecimento.

Em se tratando do jogo musical e da improvisação podemos dizer que proporciona o desenvolvimento uma vez que em meio à ludicidade e a sensação prazerosa da brincadeira e

da informalidade o aprendente musical libera todo o conhecimento que outrora estava internalizado em si, extravasando toda sua criatividade e expressividade.

Com os resultados percebe-se que as atividades desenvolvidas proporcionaram aos alunos um contato direto com o fazer musical além de experimentar novos instrumentos que até então não fazia parte do cotidiano dos educandos como o triângulo ao a zabumba, sendo que alguns nem conhecia esses instrumentos característicos do forró.

Em meio a esse quadro entendemos que, quando o fazer musical se prende exclusivamente aos moldes formais e ao rigor das regras a aprendizagem acontece de forma engessada, entretanto, através dos improvisos e dos ritmos dos novos instrumentos descobertos se deu uma maneira leve e dinâmica de aprender e fazer musica.

Análise do questionário sobre o Recital Didático

Ao final do recital didático foi aplicado o terceiro questionário, este que diferente dos outros dois, apresentou-se com questões abertas deixando o respondente à vontade para expressar sua opinião a respeito do recital didático. Nesse instrumento, havia questões relacionadas à participação dos alunos em recitais didáticos, sobre o que mais chamou atenção no recital, o grau de conhecimento das músicas tocadas, avaliação do repertório executado e interesse em estudar algum instrumento após participação no recital.

Fazendo uma comparação entre o primeiro e o ultimo questionário no que se diz respeito ao repertório/estilo percebe-se que grande parte daqueles que não se sentiam atraídos pelo forró mudou completamente sua concepção em relação ao estilo sendo que no início poucos demonstravam afeição e conhecimento sobre o ritmo/estilo e ao final do projeto foi notório esse engajamento com o forró.

Trotta (2009) diz que é possível pensar no desenvolvimento de uma escuta confortável, nas quais os padrões musicais estimulam o ouvinte a relacionar essa experiência com sua bagagem musical e afetiva anterior, acionando assim uma memória musical. Muitos alunos afirmaram no primeiro questionário não gostarem do gênero forró, entretanto ao terem a oportunidade de apreciar esse ritmo/estilo, tiveram sua “memória musical atizada” e logo perceberam que se identificavam com o forró.

Por meio dos questionários descobrimos que 78% dos participantes avaliaram como ótimo, 20% como bom e somente 2% como regular o repertório utilizado no recital didático deixando evidente essa afeição além de proporcionar aos participantes a oportunidade de participação num recital didático visto que 63,33% dos alunos nunca tinham participado de um recital anteriormente.

Algumas pesquisas apontam para o gosto dos jovens da atualidade sobre o forró, principalmente o eletrônico. De acordo com Trotta (2009, p. 112) “Os jovens das capitais também se identificam e freqüenta com assiduidade as apresentações de forró eletrônico”. Como já foi discorrido anteriormente, no desenvolver desse trabalho, o forró faz parte da cultura do povo brasileiro e logo compõem o repertório de grande parte da população.

O forró desde sua difusão com Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro vem se afirmando no contexto dos jovens principalmente com a chegada do forró universitário e forró eletrônico na década de 90, e está aí principalmente na mídia e a cada dia é inserido no contexto mercadológico e é responsável por construções de identidades principalmente dos jovens como postula o musicólogo Pablo Vila.

As identidades musicais são construídas sob a forma de narrativas, sempre abertas e incompletas, acionadas de acordo com as “necessidades” identitárias de cada momento, de cada experiência (Vila, 1996) , quando viram que as músicas lhes causavam uma inquietação agradável logo já estavam sorrindo e se divertindo com a música, foi um espaço de construção e que realmente conseguimos alcançar nosso objetivo que foi levar o público alvo a se familiarizar com o estilo e com as músicas que trabalhamos nas oficinas e posteriormente no recital didático, além de propiciar a experiência prática com o estilo e instrumentos característicos.

Muitos antes de serem apresentados ao ritmo, aos instrumentos e ao estilo podem parecer desavisados e desinteressados, entretanto após ser apresentado, dificilmente não será tomado por esse gênero. Dessa forma podemos destacar a importância da música na escola, já que possibilita a apresentação do aluno aos diversos gêneros existentes.

Segundo França e Swanwick (2002), as atividades de apreciação devem levar o aluno a focalizarem novos os materiais sonoros, efeitos, gestos expressivos e estrutura das peças para compreenderem como esses elementos são combinados como relatado em depoimento do aluno Samuel ao falar da importância da música na escola.

“Para mim é muito importante por que,... a música mostra de verdade a cultura para as pessoas e a gente pode ver mais um pouco cada coisa sobre o Brasil,... a gente pode aprender também ritmos, a gente pode ver que tem ritmos diferentes, instrumentos diferentes, muitos instrumentos, e ajuda bastante a pessoa,... música é alegria e nas escolas é muito bom a gente ter algum projeto como esse”. (ALUNO SAMUEL, 2º ano).

A partir de algumas observações tais como a música como constituinte da cultura brasileira, é que se propôs esse estudo, buscando descobrir sobre as raízes do forró, suas reformulações ao longo dos tempos, bem como as práticas dos jovens na atualidade, embasando em trabalhos com oficinas musicais e recital didático, pode-se tirar algumas

conclusões criando elos entre essas vertentes, o rearranjo a apreciação musical e a escuta ativa, bem como a importância do ensino da música no ambiente escolar.

Com os dados obtidos fica evidenciado que a música faz bem a escola e a todos que estão inseridos nesse contexto e que esse estudo veio proporcionar um contato direto com o fazer musical através das oficinas musicais e recital didático aos que dele participaram. O trabalho desenvolvido veio colaborar para o desenvolvimento de uma escuta ativa mais apurada, uma apreciação musical crítica e consciente e mostrar aos alunos que, com uma música pode-se abrir vários horizontes e explorá-la de diversas maneiras através de ideias musicais e rearranjos principalmente dentro do contexto escolar.

Logo, entendemos que o "rearranjo pode ser mais do que um momento do trabalho de oficina, sustentando por um prazo maior a prática educativa com alunos não familiarizados". (PENNA e MARINHO 2005) O trabalho com o rearranjo devido a sua estrutura tão aberta e ao mesmo tempo informal possibilita vários caminhos e formas para se trabalhar a educação musical, sendo que os dados resultados dessa pesquisa demonstram que essa é uma metodologia que tem muito a contribuir.

Ainda ao analisar nossos resultados podemos citar ainda Wuytack e Palheiros (1995, p. 11) ao afirmar que “audição e a própria razão da existência da música”. Até aqui foi constatado que o trabalho com o rearranjo foi extremamente positivo, entretanto, não devemos desvinculá-lo da escuta ativa, que por sua vez relaciona-se a prática musical, mas que tais resultados comprovaram que esta segunda, não impediu com que os sujeitos dessa pesquisa se interessassem por algo “novo” ou diferente daquilo que estavam acostumados a ouvirem. Cabe citar aqui Wuytack e Palheiros (1995, p. 13) “A audição musical é um processo que implica o envolvimento ativo do ouvinte e para o qual são necessárias à experiência e a aprendizagem”.

Por fim, ao realizar essa pesquisa e analisar os dados colhidos, foi possível compreender que o forró pode ser um excelente meio de trabalho para a educação musical, principalmente ao ser utilizado com as metodologias de rearranjo, escuta ativa e apreciação musical no ensino de música para o ensino médio. Foi possível visualizar também a importância de levar às escolas, através do recital didático, as origens e ramificações do forró, já que esse trabalho possibilitou o resgate desse gênero que faz parte da cultura e das raízes do povo brasileiro, além de demonstrar como os elementos do forró se integraram no repertório dos jovens escolares, mesmo tendo passado por algumas reformulações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo geral estudar o forró, buscando conhecer suas reformulações na atualidade, em meio às práticas musicais de 60 jovens do 1º e 2º ano do ensino médio de faixa etária de 14 a 17 anos do colégio Adonai na cidade de Anápolis.

Como pode alguém gostar de algo que não conhece, que não vivencia? Com essa frase, trago algumas conclusões como mencionado no início desse trabalho que surgiu após a necessidade de interligar o trabalho de conclusão de curso com a proposta de formação de plateia através de oficinas musicais e recital didático. Com isso, a possibilidade de despertar nos alunos uma visão musical sobre vários ângulos e possibilidades, sendo capazes de desenvolver uma escuta ativa aprimorada, propiciando uma apreciação e um fazer musical consciente e envolvente.

Algumas das questões nortearam este trabalho como o repertório dos jovens na atualidade e como eles usam essas reformulações na atualidade tendo como foco o forró, à medida que este trabalho foi-se desenvolvendo, foram surgindo uma gama de informações e respostas aos questionamentos levando a crer que o projeto contribuiu para o desenvolvimento musical de cada sujeito inserido nessa proposta e que, fornecerá subsídios para investigações e análises para atividades posteriores voltadas para a área estudada e defendida nesse trabalho.

Os dados apontaram comprometimento e inclusão dos alunos em nossa proposta pedagógica musical além de mostrar o grande interesse dos alunos no estilo forró após o envolvimento direto através das oficinas e recital didático. Foi notória a receptividade demonstrada pelos alunos ao forró, principalmente se falando do rearranjo, quesito que veio despertar a criatividade de todos os participantes ao reinventar a música levando-os a vê-la com um novo olhar além de possibilitar aos participantes uma apreciação musical crítica, reflexiva e compreensiva. Fica evidenciado que a música faz bem a escola e a todos que estão inseridos nesse contexto e que esse estudo veio proporcionar um contato direto com o fazer musical aos que dele participaram.

Com isso, através da pesquisa desenvolvida com uma apreciação musical privando para uma escuta ativa através das oficinas e recital didático, percebeu-se que o aluno é capaz de desenvolver competências específicas inerentes à prática musical, como a execução, interpretação e a criação/composição.

Finalmente, compreendemos que atividades como a apreciação, escuta ativa e o rearranjo, são atividades que exigem ações ativas por parte dos alunos e para que tais atividades sejam executadas com êxito é necessário que sejam ressaltadas ou evidenciadas

bagagens ou experiências musicais que já existam, mesmo que de formas internalizadas, já que ao trabalhar com músicas de sua vivência cotidiana, terão muito mais oportunidades de desenvolver um trabalho criativo e dinâmico.

Logo, concluímos que apesar do forró ter tido suas raízes consolidadas em meio a um público de origem mais simples, ao longo do tempo conseguiu sobreviver aos muitos gêneros e ritmos que foram surgindo, e através de suas reformulações, estiveram conquistando outras regiões e ganhado novos públicos. O que foi comprovado por meio dessa pesquisa, ou seja, que esse gênero, apesar de ser considerado por alguns, um tanto arcaico, tem em meio aos seus admiradores um público “seleto” tais como os jovens da atualidade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Doraci Modesto de Pinho, MORENO, Jean Carlos: **O ensino da música na escola: desafios para o professor de Arte.** s/a.

ARROYO, Margarete, **Jovens, músicas e percursos investigativos:** ArtCultura, Uberlândia, v. 12, n. 20, p. 23-37, jan.-jun. 2010.

BASTIÃO, Zuraída Abud. **Apreciação Musical: Repensando Práticas Pedagógicas.** XII Encontro Anual da ABEM. Anais... Florianópolis: ABEM, 2003. P. 883-896. 1 CD ROM.

BENEDETTI, Kátia Simone e KERR, Dorotéia Machado. **O papel do conhecimento musical cotidiano na educação musical formal a partir de uma abordagem sócio-histórica:** revista da abem, número 20, setembro de 2008.

BRITO, Teca. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

DE PAULA, Carlos Alberto, **A música no ensino médio da escola pública do município de Curitiba: aproximações e proposições conceituais à realidade concreta:** Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba 2007.

FERNANDES: Adriana. **Vamos dançar forró?:** encontrado em <http://www.iaspmal.net/wp-content/uploads/2012/01/AdrianaFernandes.pdf>, acessado em 25/09/2012.

FRANÇA, Cecília Cavalieri e SWANWICK, Keith. **Composição, apreciação e performance na educação musical:** Em pauta- v. 13 - n. 21- dezembro 2002.

FULLER, David. **‘The Performer as Composer’ in Brown, R.M. and Sadie, S. The New Grove Handbook in Music; Performance Practice:** Music After 1600, Macmillan Press, 1989.

GOHN, Daniel M. Educação a Distância: **Como Desenvolver a Apreciação Musical?** In: XV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Anais... Rio de Janeiro, 2005. CD ROM.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Trad. Carlos N. Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

HUMMES, Júlia Maria. **Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola**. Revista número 11 da ABEN setembro de 2004 encontrado em http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista11/revista11_artigo2.pdf acessado em 15/11/2012.

JUNIOR, Antonio Carlos de Queiros e VOLP Catia Mary. **Forró Universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro**. Motriz, Rio Claro: v.11, n.2, p.117-120, 2005.

LEONHARD, Charles and HOUSE, Robert. **Foundations and Principles of Music Education**: McGrawHill Book Company, 1959/1972.

PENNA, Maura; MARINHO. Vanildo Mousinho. **Ressignificando e recriando músicas: a proposta do re-arranjo**. In: Marinho, V.M.; Queiroz, L. R. S. (Org.). Contexturas: o ensino da arte em diferentes espaços. João Pessoa: Editora Universitário/UFPB, 2005.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Lisboa: Editora Fundo de Cultura AS. 1967

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Aprender tem que ser gostoso**. 5. ed., Petrópolis: Vozes, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico 23ª Ed. In:Hühne LÇeda Miranda (organizadora) Metodologia Científica Caderno de Textos. Rio de Janeiro 2000.

SOUZA, Jussamara. **Educação musical e práticas sociais**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004.

SOUZA Tarik de. **A festa que virou gênero musical**. <http://cliquemusic.uol.com.br/generos/ver/forro>. Acessado em junho 2012.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente** / Keith Swanwick; Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

_____. **Music, Mind and Education**. London, Routledge, 1988.

TRINDADE, M. **Isso aqui tá bom demais: festas populares que reúnem milhões de pessoas, vendas milionárias de discos e ciclo de shows demonstram o vigor do forró, um gênero que atravessa gerações. Bravo!**: São Paulo, ano 7, n.81, p.52-57, jun, 2004.

TROTA, Felipe, **O forró eletrônico no nordeste: Um estudo de caso**: Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 20, p. 102-116, janeiro/junho 2009.

VIGOTSKY. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VILA, Pablo. **Identidades narrativas y musica: uma primeira propuesta teórica para entender sus relaciones**: TRANS Revista Transcultural de Musica n. 2 (Acesso 26/12/2005), 1996.

WUYTACK, Jos; PALHEIROS, Graça Boal. **Audição musical ativa**. Associação Wuytack de Pedagogia Musical, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO – Vivências Musicais

DADOS PESSOAIS:

1- Turma: _____

2- Sexo:

☐ Masculino

☐ Feminino

3- Idade: _____ anos

4- Que meio de transporte você utiliza para vir para a escola:

☐ A pé

☐ ônibus

☐ transporte escolar

☐ Carro

☐ Bicicleta

☐ Outro: _____

5- Tem algum musicista em sua família?

☐ pais

☐ responsável

☐ outros _____

6- Qual a sua vivência musical?

☐ Escuta música

☐ Canta

☐ Assobia

☐ Toca algum instrumento. Qual? _____

☐ Compõe e/ou faz arranjos musicais

☐ Outra(s). _____

7- Participa de grupos musicais como:

☐ orquestra

☐ coral

☐ bandas

☐ grupos de louvores

☐ outros _____

8- Qual instrumento você se interessaria em aprender tocar.

9- Já participou de alguma oficina musical? Concertos? Apresentações músicas?
Quais? _____

10- Onde você costuma escutar música?

- ☐ internet
- ☐ com os amigos
- ☐ Na escola
- ☐ Igreja
- ☐ Festas
- ☐ CD, DVD
- ☐ celular
- ☐ Outros _____

11- Quando você ouve uma música em que você se atenta?

- ☐ na letra
- ☐ na música
- ☐ nos instrumentos musicais
- ☐ no ritmo
- ☐ outros: quais? _____

12- Quais estilos de música você mais escuta?

- ☐ Bolero
- ☐ chorinho
- ☐ Valsa
- ☐ Blues
- ☐ Tecnobrega
- ☐ Frevo
- ☐ Axé Music
- ☐ Bossa Nova
- ☐ Choro
- ☐ Eletrônica
- ☐ Erudita/Clássica
- ☐ Forró
- ☐ Funk
- ☐ Gospel
- ☐ Hip hop
- ☐ Jazz
- ☐ MPB
- ☐ Pagode
- ☐ Pop Internacional
- ☐ Pop Nacional
- ☐ Rap
- ☐ Reggae
- ☐ Rock Internacional
- ☐ Rock Nacional
- ☐ Romântica
- ☐ Samba
- ☐ Sertaneja
- ☐ Outro(s). _____

13- Qual desses instrumentos você conhece?

- ☐ Triângulo
- ☐ Zabumba
- ☐ Sanfona
- ☐ Guitarra
- ☐ Contra baixo
- ☐ Teclado
- ☐ Metais (trombone, trompete, sax)
- ☐ Agogô
- ☐ Piano
- ☐ Gaita
- ☐ Bateria
- ☐ Pandeiro

14- Qual desses cantores (bandas) você conhece?

- ☐ Luiz Gonzaga
- ☐ Jackson do pandeiro
- ☐ Dominginhos
- ☐ Alceu Valença
- ☐ Mastruz com leite
- ☐ Aviões do forró
- ☐ Calcinha preta
- ☐ Frank Aguiar
- ☐ Falamansa
- ☐ Banda Uó

15- Conhecem alguns desses estilos, ritmos?

- ☐ baião
- ☐ xote
- ☐ xaxado
- ☐ forró pé de serra
- ☐ forró universitário
- ☐ forró eletrônico

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DAS OFICINAS

O questionário é anônimo, sua privacidade será preservada.

1- Sobre o conteúdo que você vivenciou na oficina, como julga a contribuição para seu aprendizado musical.

- ☐ Péssimo
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Ótimo

2- Como avalia sua participação nas etapas de improvisação durante a oficina *

- ☐ Péssimo
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Ótimo

3- Quanto ao repertório, você já conhecia as músicas tocadas no recital *

- ☐ Péssimo
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Ótimo

4- De forma geral, como voce avalia a oficina. *

- ☐ Péssimo
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Ótimo

5- Como você avalia o desempenho dos professores durante a oficina. *

- ☐ Péssimo
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Ótimo

6- Você já tinha tocado algum dos instrumentos utilizados na oficina. *

- ☐ Sim
- ☐ Não

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO RECITAL DIDÁTICO

Nome _____ Série _____

Idade _____ Feminino() Masculino()

1-Você já tinha participado de um recital didático antes?

Sim () Não ()

2-Comente o que mais lhe chamou atenção no recital.

3-Você já conhecia as músicas tocadas no recital em outras versões (arranjos)?

Comente:

4-Como você avalia o repertório executado no recital.

5-Após o recital você se sente interessado a estudar algum instrumento musical?

Qual?

APÊNDICE D

ROTEIRO DAS OFICINAS

- A oficina teve o foco em atividades que envolveram percussão corporal e/ou instrumental assim como prática de canto e composição (improvisação).
- Foram exemplificados dois padrões rítmicos presente no forró o xote e o baião, assim como a sonoridade do Modo Nordestino (mixolídio) que caracteriza essas melodias.
- 1º momento foi dedicado para a apreciação das músicas, que foram usadas no recital didático. As musicas Feira de Mangaio, como Zaqueu e asa branca.
- 2º momento foi apresentado aos alunos os instrumentos característicos do gênero musical assim como demonstração dos ritmos.
- 3º momento os alunos foram convidados a participar de forma a aprender e tocar algumas variações rítmicas do forro nos instrumentos, assim como cantar o trecho da musica Asa Branca onde esteve evidente o modo mixolídio que caracteriza o baião;
- 4º momento foi dedicado à improvisação, onde os alunos interagiram com os professores. Foram executados alguns ritmos, e acompanhamento harmônico, possibilitando aos alunos desenvolver e adquirir habilidades musicais através do improviso.

APÊNDICE E

MATERIAL DIDÁTICO

Material didático:

- Violão
- Contra baixo
- Triângulo,
- Zabumba,
- cd com as músicas do repertório,
- Quadro,
- Giz,
- Câmera
- Computador
- Aparelho de cd
- Amplificador